

OS DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MANICORÉ/AM EM TEMPOS DE PANDEMIA

CAMPOS, Rosayna dos Santos¹

LIMA, Maria Francisca Morais de²

RESUMO: O estudo cujo tema é os desafios do processo ensino aprendizagem se desencadeou a partir da problemática da pandemia do covid-19. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as implicações advindas da pandemia e os desafios de adaptação de outras práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa. A fim de responder o objetivo geral, elencou-se como objetivos específicos: apresentar, via autores, o período pandêmico e as dificuldades de continuidade das atividades educacionais em meio a pandemia do Covid-19. Para a contribuição teórica da pesquisa, utilizou-se Vygotsky (1991), Freire (2011), a Base Nacional Comum Curricular (2018), Irandé Antunes (2003), a Nota técnica “Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19” (2020) e Melo Neto (2021), entre outros. O estudo foi realizado como pesquisa bibliográfica e de campo de natureza quali-quantitativa. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionário ao corpo docente e discente de uma escola pública do município de Manicoré/AM, cujos resultados serviram de base para a análise. Com isso, espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para a aplicação de práticas pedagógicas que estimulem no aluno uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas, língua portuguesa.

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o surto de coronavírus (Covid-19), o qual foi classificado como pandemia, pois o vírus se disseminou mundialmente, levando a óbito milhões de pessoas. Na educação, os docentes e discentes passaram a ficar em casa por conta das restrições impostas pelo governo, surgindo assim a necessidade de aplicação de tecnologias educacionais que desse continuidade à aquisição de conhecimentos.

Com o isolamento social, decorrente do aumento pandêmico da covid-19, houve uma descontinuidade do processo educacional no país, pois o que víamos eram escolas fechadas, alunos e professores em casa. Diante de tal realidade, surge a necessidade de se pesquisar, não

¹Acadêmica do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas – Núcleo de Ensino Superior de Manicoré. E-mail: rosaynacampos@gmail.com.

² Orientadora, Doutora e pró-reitora do IFAM Amazonas. E-mail: afranlimaa@yahoo.com.br

só as dificuldades enfrentadas no processo ensino-aprendizagem durante pandemia, como também, as metodologias pedagógicas aplicadas nesse período.

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) aumentou os desafios na educação brasileira, já que para seguir o distanciamento social, novas adaptações foram exigidas para minimizar as perdas na aprendizagem (BRASIL, 2020). A nota técnica do Ministério da Educação, como alternativa de minimizar os impactos da pandemia, a atuação decente tem sido mediada pela tecnologia do ensino à distância. Com isso, os diversos recursos tecnológicos foram utilizados de forma significativa com o fácil acesso aos docentes e discentes. Porém, o município de Manicoré, enfrentou um grande impasse durante esse longo período, o qual se originou de uma *internet* com baixa qualidade, a qual não supria a demanda do município.

Durante o período pandêmico, os profissionais da educação sofreram várias dificuldades por conta da distância da sala de aula, em especial, os professores de Língua Portuguesa, a qual apresenta-se como uma das disciplinas fundamentais no currículo educacional brasileiro, sendo também um dos focos principais deste artigo. Logo, faz-se uma reflexão a cerca desta disciplina, a qual apresenta-se como base desde o início da escolarização dos estudantes.

Diversos autores contribuem para o desenvolvimento da temática em questão. Entre eles, Levi Vygotsky com a sua teoria sócio interacionista, O autor acredita que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social. Sua teoria é utilizada para analisar as consequências da pandemia para processo ensino-aprendizagem, assim como as metodologias utilizadas pelos professores durante o ensino remoto.

Com a contribuição dos autores e da pesquisa de campo, este estudo torna-se relevante tanto para o curso, quanto para os acadêmicos de Letras que estão em formação, uma vez que também passamos pelas mesmas limitações impostas pela pandemia, fazendo com que os professores enfrentassem muitos desafios para continuar ministrando aulas, agora de forma *online* em meio ao caos da pandemia, com isso podemos observar algumas metodologias utilizadas e apreender novos conhecimentos a partir do estudo apresentado.

Já para a sociedade em geral, a pesquisa torna-se relevante para a obtenção de conhecimento acerca do ensino de língua portuguesa durante a pandemia que assolou o mundo, deixando assim, a educação em segundo plano, fazendo com que os alunos ficassem fora de sala de aula, dificultando o processo ensino-aprendizagem e trazendo consequências drásticas para o futuro dos estudantes.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as implicações advindas da pandemia e os desafios de adaptação de outras práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa. A fim de responder o objetivo geral, elencou-se como objetivos específicos: apresentar, via autores, o

período pandêmico e as dificuldades de continuidade das atividades educacionais em meio a pandemia do Covid-19. O *lócus* da pesquisa é em uma Escola pública do município de Manicoré, localizado no interior do Estado do Amazonas.

O estudo constitui-se de um resumo inicial, uma introdução, um referencial teórico, o qual divide-se em 3 seções, as quais intitulam-se: A pandemia e o processo ensino-aprendizagem, o ensino-aprendizagem de língua portuguesa em aulas remotas e as metodologias utilizadas pelos professores durante o ensino remoto. Logo após o aporte teórico o estudo apresenta a metodologia, seguido da análise e discussão dos resultados, concluindo-se com as considerações finais e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentação teórica deste estudo, foram utilizados Vygotsky (1991) com a sua teoria sócio interacionista, para a compreensão do processo de aprendizado; Freire (2011) com as reflexões acerca das metodologias do ensino-aprendizado; a Base Nacional Comum Curricular (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e Irandé Antunes (2003) para fundamentar a pesquisa acerca do processo ensino-aprendizagem de Língua portuguesa, e a Nota técnica “Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19” (2020), juntamente com Melo Neto (2021) para reflexões sobre os impactos da pandemia na educação, e outros estudiosos que contribuíram significativamente para o aporte teórico da referida pesquisa, o qual está dividido em 3 seções, as quais apresentam-se a seguir.

2.1 A PANDEMIA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No Brasil, o vírus infectou milhões de pessoas, fazendo com que as autoridades decretassem o lockdown que pressupõe o isolamento social ou confinamento obrigatório das pessoas em suas casas, uma vez que o contágio se dá por meio de gotículas passadas pelo contato pessoal, de pessoa para pessoa (BRASIL, 2020).

Atualmente, estamos sentindo, no campo educacional, as consequências desse período de distanciamento social que afetou drasticamente a comunicação entre aluno e professor. Com isso, o uso da tecnologia e da *internet* como meio principal de comunicação ganhou força e acabou ajudando as escolas e os alunos a não perderem mais aulas (MELO NETO, 2021).

No Brasil, o uso da tecnologia e o acesso à *internet* é privilégio de poucos, uma vez que a desigualdade digital do Brasil não permite uma equidade entre regiões e nem entre Estados. Melo Neto (2021) diz que: a infraestrutura técnica limitada e de baixa conectividade afetou,

negativamente, o pleno atendimento de demandas educacionais durante o fechamento das instituições de ensino.

Nesse sentido é importante entender que para enfrentar o risco da ampliação de desigualdades, ao lançar mão de estratégias de ensino a distância, é preciso entender que a disposição de recursos tecnológicos é heterogênea entre os alunos e que aqueles que já têm desempenho acadêmico melhor tendem a se beneficiar mais das soluções tecnológicas (BRASIL, 2020).

O desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de sua interação com outros indivíduos e com o ambiente. Por isso, a interação com o meio está diretamente ligada ao nosso desenvolvimento cognitivo e o aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento, simplesmente se utiliza dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso. (VYGOTSKY, 1991).

É de suma importância os estudos de Vygotsky para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Segundo o autor, o fator determinante para uma boa aprendizagem é a interação com o próximo. Ao mesmo tempo em que o professor ensina, ele também aprende, por isso:

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012, p.126).

Com as novas adaptações, o processo de aprendizagem dos alunos mostrou-se dificultoso, pois ao estudar em casa, o auxílio da *internet* para a resolução das atividades tornou-se rotineiro. Por isso, Vygotsky afirma que o contato com o meio é essencial para o aprendizado. Se o aluno não convive com estímulos ao aprendizado no seio familiar, logo, ele não terá à disposição para os estudos. (VYGOTSKY, 2010). Durante a pandemia, o meio familiar se fechou internamente, e os pais tornaram-se responsáveis ativos da educação dos filhos.

Segundo Vygotsky (2010, p.115):

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização dá aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na

criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.

Logo, para o bom desenvolvimento intelectual do indivíduo é necessária uma boa aprendizagem. Para Campos (1987), a eficiência da aprendizagem está condicionada a existência de problemas. Ainda, segundo a autora, o educando aprende realmente, quando está de frente com algo que precise de resolução.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2011) Freire aborda a formação docente, a qual se une ao discente como engrenagem de um ensino-aprendizagem reflexivo. O professor tem papel fundamental na formação dos alunos, pois o mesmo, detém de uma responsabilidade ética no exercício de suas tarefas. O autor afirma também que, “é preciso que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, se convença de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2011, p. 17)

Por isso, é necessário que o aluno veja o professor como um construtor de conhecimento, para isso, é preciso abordar estes assuntos em sala de aula e é papel do docente mostrar o melhor caminho.

2.2 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM AULAS REMOTAS

Em meio ao contexto vivido atualmente, é perceptível a adaptação aderida para o cumprimento das aulas remotas. Os professores passaram a dispor de materiais e ferramentas tecnológicas para suprir a necessidade atual. Com isso foram desenvolvidas, novas estratégias pedagógicas mais interessantes do que as encontradas nos livros didáticos tradicionais (BRASIL, 2020).

Com a pandemia (COVID-19), aumentaram-se os desafios na educação do nosso país, já que para seguir a ordem de distanciamento social, novas adaptações são exigidas para minimizar as perdas no processo ensino-aprendizagem. Como alternativa, a atuação dos professores tem sido mediada pela tecnologia do ensino à distância, por meio das plataformas digitais, bem como outros recursos tecnológicos de fácil acesso a docentes e discentes (BRASIL, 2020).

Ao que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular cita que:

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações *curriculares* produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BRASIL, 2018, p. 67)

É notório que a inclusão da tecnologia nas salas de aulas já havia sido implementada, o que foi de suma importância para o desenvolvimento da língua portuguesa e das respectivas linguagens inclusas na disciplina. Com os materiais tecnológicos é possível trabalhar com conteúdos que podem ser apresentados de forma visual e até mesmo em tempo real. Pois antes, os professores utilizavam apenas o quadro branco, um pincel, um apagador e respectivos livros. Hoje, é possível estudar apenas com slides apresentados pelo notebook do professor e repassados por um Datashow, os quais contém imagens, há possibilidade também de ouvir áudios e assistir a vídeos diretamente do *Youtube*. (BRASIL, 2018)

Com toda essa adaptação tecnológica, ainda sim, necessita-se de um bom uso do livro didático, pois o registro em um material físico, que pode ser tocado e usado como apoio diário ainda é de suma importância e tem extrema eficácia em relação a aprendizagem.

Tratando-se da disciplina de Língua Portuguesa, é possível lembrar das regras de gramática, da fonologia, morfologia e da sintaxe, temas estes que exigem uma maior atenção em relação ao ensino-aprendizagem, pois são extremamente confusos e de difícil entendimento, tanto para os docentes quanto para os discentes.

Em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas *online*, o ensino desses temas tornou-se bem mais dificultoso em meio as aulas remotas, o qual acabou regredindo devido à dificuldade de comunicação e interação do aluno para com o professor. A melhor maneira de conduzir as aulas de língua portuguesa seria através de “aulas que pudessem falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa” (ANTUNES, 2003, p.111). Por conseguinte, é imprescindível estudar a língua portuguesa, sem a devida autonomia do aluno, pois a disciplina desperta o senso crítico dos estudantes, fazendo assim com que eles necessitem expor suas opiniões.

A Língua Portuguesa dispõe de uma variedade de conteúdos didáticos, dentre eles, também estão inclusos a leitura, a produção e compreensão de textos, os gêneros textuais, entre outros, conteúdos esses que, também se tornam dificultosos quando trabalhados no ensino remoto. (BRASIL, 2018) Nota-se também, a dificuldade dos alunos em relação ao desenvolvimento da oratória, a qual foi a maneira mais rápida para tirar as suas dúvidas, pois os estudantes estão acostumados a manter a escrita frequente e ainda não se sentem totalmente

confortáveis com a interação via aplicativos de vídeos, que foram os mais utilizados pelos professores durante a pandemia, o qual os alunos deveriam se expressar mais de forma oral. Com isso, cresce o distanciamento entre professor e aluno, pois o educador se desdobra para esclarecer as dúvidas dos estudantes; aumenta-se a demanda de trabalho do professor e mesmo assim, ele acaba não conseguindo suprir totalmente as necessidades dos seus alunos.

Em virtude do que foi mencionado, o ensino da Língua Portuguesa tem sido um grande impasse para os profissionais que ministram esta disciplina. A aprendizagem dos alunos também tem sofrido vários percalços por conta dessa nova adaptação.

2.3 AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DURANTE O ENSINO REMOTO

As metodologias utilizadas pelos professores são imprescindíveis para a obtenção de bons resultados na docência. É possível notar que, na maioria das vezes, os métodos utilizados nas escolas são tradicionais o qual prepara o aluno para a sociedade, que coloca o professor como detentor do saber e o aluno como receptor do conhecimento. Com isso, o ensino torna-se mecanizado, algo automático, excluindo a autonomia do estudante. (FREIRE, 2011)

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), “A “pedagogia tradicional” é uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria.” (BRASIL, 1997, p.30) Neste trecho, é possível notar a autonomia única do docente em fazer todo o processo de ensino, excluindo o pensamento crítico do aluno. Para Freire (2011), esse tipo de método utilizado pelo professor, chama-se “pedagogia bancária”. Para o autor:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 2011, p.19)

As melhores metodologias de ensino impactam diretamente no aumento da autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Elas integram, atividades, estratégias e técnicas voltadas a diversas situações vivenciadas em sala de aula para proporcionar formas de o aluno se apropriar do conhecimento proposto, dando autonomia, gerando opiniões próprias e estabelecendo um bom vínculo de comunicação.

Segundo Freire (2011, p. 19):

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

De acordo com Veiga (2006), os métodos e metodologias de ensino devem atender a necessidade de aprendizado dos alunos, e suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente. Por isso, percebe-se que, a maioria das metodologias depende diretamente da iniciativa do educador, do seu envolvimento com as didáticas e com seus educandos. Um bom professor, que ama o que faz e que cumpre com o seu papel, extraíndo o melhor do conhecimento para transmitir aos seus alunos pode elevar a capacidade de aprendizagem dos estudantes, assim como manter um bom relacionamento em sala de aula. (FREIRE, 2011)

Portanto, o professor formador aprimora-se de conhecimentos para enriquecer com boas metodologias que facilitem a recepção das informações passadas aos alunos, adentrando sua realidade e desenvolvendo o seu pensamento crítico.

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma Escola pública no município de Manicoré, que está localizado no interior do Estado do Amazonas, norte do país, à margem direita do Rio Madeira e teve como finalidade, mostrar os desafios da adaptação do ensino aprendizagem de língua portuguesa em meio a pandemia do Covid-19.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, pois contou com o aporte teórico de alguns autores, e de campo que é utilizada com o objetivo de conseguir informações acerca de um problema. “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.219). Quanto aos fins, o referido estudo apresenta-se como pesquisa descritiva/explicativa, a qual visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno, assim como aprofundar o entendimento da realidade, explicando a razão das coisas.” (BASTOS; FERREIRA, 2016, p.75)

A Escola foi selecionada por conveniência, onde “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.98), a qual se desenvolveu por tratar de uma escola que

trabalha com o ensino médio, a qual fica próxima ao Núcleo de Estudos Superiores de Manicoré – UEA. A instituição foi escolhida uma semana antes da aplicação da pesquisa, onde o projeto foi apresentado primeiramente ao gestor e o pedagogo da instituição, juntamente com o ofício expedido pela UEA para justificar a pesquisa, depois as professoras de língua portuguesa, até chegar o dia efetivo da coleta, o qual obteve sucesso no que diz respeito a coleta de dados estipulados.

O estudo contou com a participação do pedagogo, do gestor da instituição e de 30 alunos, divididos em 10 alunos do 1º ano, 10 do 2º ano e 10 do 3º ano do turno vespertino, os quais se voluntariaram para compor a pesquisa, assim como a participação de duas professoras de língua portuguesa que ministram aula para o ensino médio da referida Escola. Por tratar-se de uma pesquisa sobre o ensino-aprendizagem, faz-se necessário a participação de docentes e discentes. A quantidade de participantes escolhidos foi desenvolvida para obter-se um controle maior da coleta de dados. A não identificação das respostas melhora a qualidade da informação coletada.

A pesquisa foi realizada a partir da abordagem de natureza quali-quantitativa de um questionário que foi distribuído aos participantes para a obtenção dos resultados que foram utilizados no trabalho final. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 216), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário contém perguntas fechadas e de opinião, “também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.220).

O questionário é composto de 12 perguntas e está dividido em 3 seções. A primeira seção contém 3 questões direcionadas aos alunos, encontram-se 1 pergunta fechada e 2 abertas. A segunda seção é direcionada as professoras de Língua Portuguesa, contendo 4 questões, 2 abertas e 2 fechadas. E na terceira seção, com 5 questões para o gestor e o pedagogo da instituição, sendo 1 pergunta fechada e 4 abertas.

A técnica utilizada foi a de observação direta extensiva através do questionário e o método de abordagem foi o indutivo que, segundo Lakatos e Marconi (2010):

É um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal. O objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 99).

A referida pesquisa foi de suma importância para a obtenção de dados referente ao processo ensino-aprendizagem durante a pandemia, haja vista o início das aulas remotas como alternativa para suprir as necessidades educacionais, a qual não obteve sucesso nas cidades do interior.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

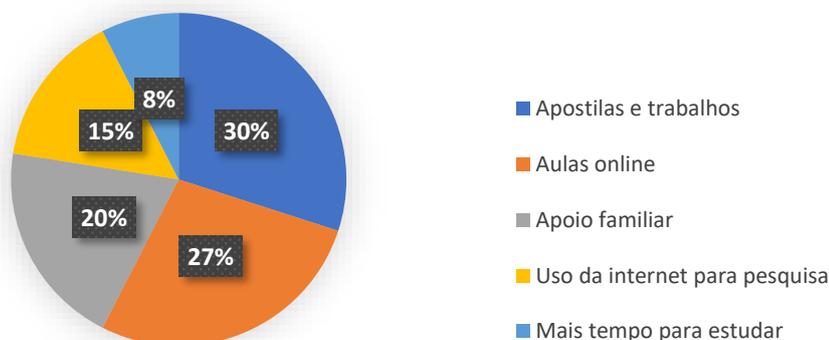
A pesquisa foi aplicada em uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada na área urbana do município de Manicoré/AM e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. A instituição tem atualmente aproximadamente 607 alunos divididos nas modalidades de Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). É uma escola que apresenta uma estrutura tecnológica que dispõe de *internet* banda larga e sala de informática em suas dependências e acolhe tanto alunos da área periférica da cidade, quanto alunos dos bairros mais tradicionais, tudo isso porque o município dispõe de poucas instituições que contém o nível médio.

O questionário foi aplicado a 30 alunos, 10 de cada série do ensino médio do turno vespertino da escola, das turmas 1, 2 e 3, escolhidos pela disposição de contribuir com a pesquisa. Também participaram da pesquisa 2 professoras de Língua portuguesa que atuam no período da tarde na instituição, juntamente com o gestor e o pedagogo.

Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 1 do questionário aplicado aos alunos. Nota-se alguns pontos positivos analisados pelos discentes durante a pandemia, que colaboraram para que eles não perdessem o ano letivo. Ressaltando que, alguns alunos responderam apenas com um ponto positivo e outros com mais de um, o que computou para o percentual da pesquisa.

Figura 1 – Aspectos que facilitaram a aprendizagem durante a pandemia.

Durante a quarentena quais aspectos facilitaram a sua aprendizagem na instituição? (Somente pontos positivos)



Fonte: Os autores, 2023

No gráfico acima, é perceptível que o ponto mais positivo proposto durante a pandemia, somando 30% das respostas, foi a disponibilização de apostilas e trabalhos para que os alunos ou responsáveis pudessem buscar na escola. Esta foi a forma que mais obteve bons resultados proposta pela instituição, haja vista que nem todos tinham acesso a *internet* ou *smartphone*.

Com o uso do material físico em mãos os alunos conseguiram manter os estudos em casa, respondendo as atividades e entregando na instituição de ensino, um ponto extremamente eficaz no período da quarentena, já que o município não dispõe de uma estrutura de *internet* boa para arcar com a necessidade das escolas.

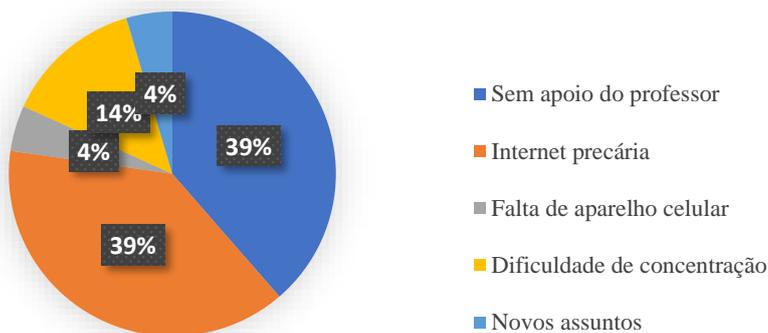
Dentre os outros pontos positivos destacados pelos alunos, 27% deles salientam que as aulas *online* colaboraram para manter a aprendizagem durante o período de quarentena, pois foi a forma mais utilizada em outros estados. 20% dos alunos responderam que estando em casa obtiveram apoio da família para a resolução dos trabalhos, assim como 15% deles disseram que o uso da *internet* como fonte de pesquisa foi extremamente importante, haja vista a falta dos professores presentes. Por fim, 8% destes alunos responderam que em casa eles tiveram mais tempo para estudar e responder os exercícios, já que estavam em seu ambiente mais íntimo.

Diante dos itens observados acima, nota-se que, para alguns alunos, o apoio familiar supriu a falta do professor no mesmo ambiente de estudo, o que faz uma alusão aos estudos de Vygotsky que acredita que é preciso ter contato com o meio social e com o ambiente para obter-se a aprendizagem. (VYGOTSKY, 1991).

Como podemos observar, a pesquisa conseguiu extrair pontos positivos do ensino aprendizagem durante a pandemia. Porém, a pesquisa também abordou os pontos negativos que dificultaram a aprendizagem dos discentes na referida instituição de ensino. Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 2 do questionário aplicado aos alunos.

Figura 2 – Aspectos que dificultaram a aprendizagem durante a pandemia.

Durante a quarentena quais aspectos dificultaram a sua aprendizagem na instituição? (Somente pontos negativos)



Fonte: Os autores, 2023.

Dentro dos pontos negativos destacados acima, a qualidade da *internet* e a falta do apoio do professor foram apontados como aspectos que mais dificultaram a aprendizagem dos alunos, ambos com 39%, o que apresenta a necessidade do apoio do outro para poder realizar os estudos, haja vista que, nem todos tiveram o apoio familiar durante o período de isolamento social.

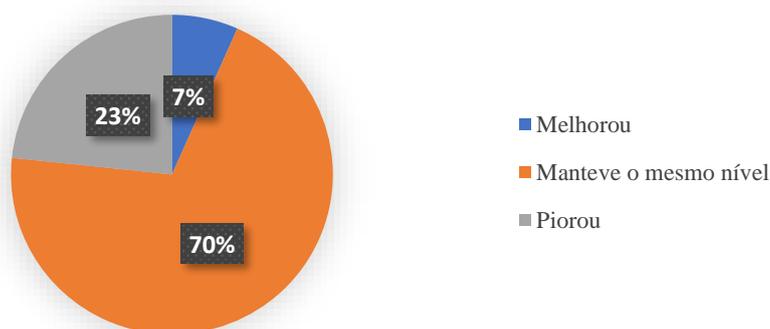
A maior dificuldade encontrada na realidade manicoreense durante esse período foi a necessidade de uma rede de *internet* de qualidade para suprir a falta de comunicação pessoal, já que uma das alternativas para o desenvolvimento da atividade escolar foram as aulas *online*. Com isso, houve a falha de comunicação com o professor e com a instituição, necessitando assim, da locomoção dos alunos até a escola para buscar suas apostilas e trabalhos.

Dentro dos pontos destacados no gráfico, 14% dos alunos responderam que durante a pandemia, tiveram dificuldade em se concentrar para estudar em casa, pois nem todos dispõem de um ambiente suscetível ao estudo. 4% disseram que os novos assuntos passados pela professora, dificultaram a aprendizagem, já que as aulas não se desenvolveram como na forma presencial, e 4% citaram que a falta de aparelho celular atrapalhou bastante a aprendizagem, dificultando o meio de comunicação do professor e do aluno, o que causou desigualdade na obtenção do conhecimento.

Diante dos pontos positivos e negativos citados pelos alunos, foi importante entender se eles conseguiram absorver o conhecimento necessário para seguir em frente com os estudos, sem precisar estudar novamente a mesma coisa, com isso, é interessante destacar o desempenho escolar dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Na figura abaixo, temos o resultado da pergunta 3 do questionário aplicado aos alunos.

Figura 3 – Desempenho Escolar na disciplina de Língua Portuguesa.

Durante o ensino a distância, você considera que o seu desempenho escolar na disciplina de língua portuguesa:



Fonte: Os autores, 2023.

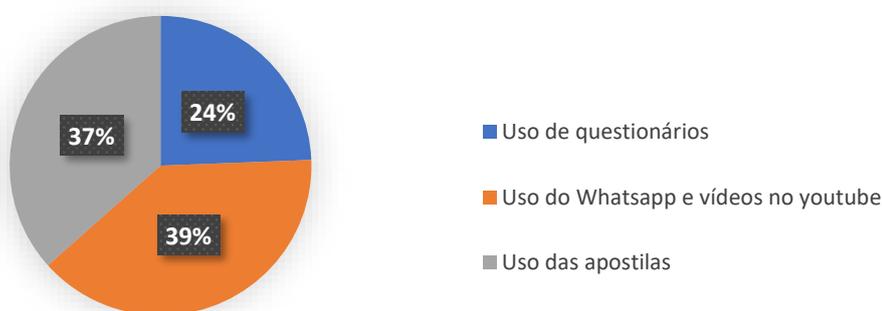
No gráfico acima, nota-se que 7% dos alunos entrevistados consideraram que o seu desempenho escolar na disciplina de Língua Portuguesa melhorou durante a pandemia, haja vista que foi a melhor forma que a instituição encontrou para com que os alunos não perdessem o ano letivo. Contudo, 23% dos alunos responderam que o seu desempenho escolar piorou durante a pandemia, pois, com a dificuldade de comunicação e interação *online*, os alunos sentiram-se desmotivados com a forma de ensino. Porém, 70% dos entrevistados responderam que o seu desempenho escolar em Língua Portuguesa se manteve no mesmo nível, pois ainda sim, os alunos conseguiram estudar em suas próprias casas, muitos com o apoio familiar e com *internet* disponível para pesquisa.

Diante das respostas dos estudantes, percebe-se que, mesmo com todos os desafios e obstáculos encontrados ao longo do percurso de isolamento social, o nível de ensino continuou o mesmo. Os alunos acreditam que não houve tanta regressão e há quem diga que seu desempenho até melhorou durante esse período.

Para o melhor entendimento e até mesmo um olhar mais crítico desse período, a pesquisa também foi aplicada para o corpo docente da instituição escolhida, o qual representa-se pelo gestor, pelo pedagogo e por duas professoras de Língua Portuguesa. Duas das perguntas respondidas por eles, são as mesmas perguntas feitas aos alunos, para obter uma visão do ensino-aprendizagem durante a pandemia, com perspectivas diferentes. A figura abaixo mostra as respostas da pergunta 4 do questionário aplicado ao gestor, pedagogo e as duas professoras.

Figura 4 – Aspectos que facilitaram a aprendizagem durante a pandemia.

Durante a quarentena, quais aspectos facilitaram o processo ensino-aprendizagem na instituição? (Somente pontos positivos)



Fonte: Os autores, 2023.

Conforme o gráfico acima, o aspecto que mais facilitou o processo ensino-aprendizagem na escola foi o uso do *Whatsapp* e vídeos no *Youtube*, que somaram 39% das respostas do corpo docente entrevistado, 37% responderam que uso das apostilas foi o que mais facilitou o ensino

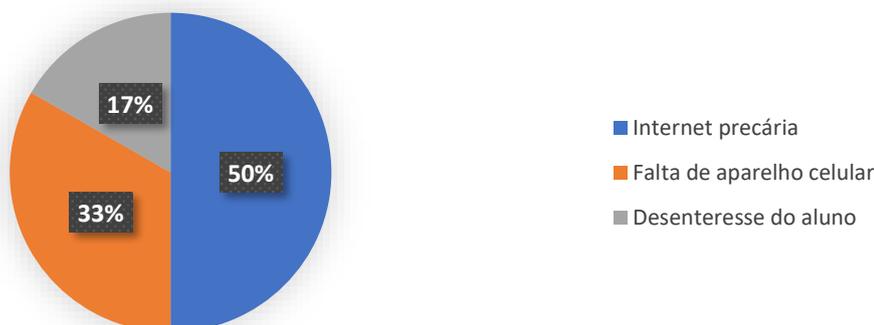
a distância, já que nem todos conseguiam se comunicar por meios *online* e 24% acham que o uso dos questionários foi o que mais facilitou na hora de avaliar a obtenção do conhecimento.

Os educadores conseguiram se adaptar aos meios tecnológicos exigidos para as finalidades expostas, pois o *Whatsapp* e vídeos passados aos alunos, supriram a necessidade da maioria, em um espaço de tempo maior, haja vista a precariedade das redes de *internet*. Um ponto extremamente positivo dos aspectos apresentados foi o uso das apostilas e questionários como base da educação do município em tempos de pandemia, tendo em vista, o alcance maior dos estudantes e uma resposta imediata de seu desempenho.

Conforme o exposto dos pontos positivos acima, os docentes também encontraram algumas dificuldades no processo aderido para lecionar em tempos de pandemia. A figura abaixo mostra as respostas da pergunta 5 do questionário aplicado ao gestor, pedagogo e as duas professoras de Língua Portuguesa.

Figura 5 – Aspectos que dificultaram a aprendizagem durante a pandemia.

Durante a quarentena, quais aspectos dificultaram o processo ensino-aprendizagem na instituição? (Somente pontos negativos)



Fonte: Os autores, 2023.

Dentre os pontos negativos observados pelos docentes, 50% deles, apontam que a *internet* precária do município dificultou o acesso de muitos alunos aos meios de comunicação *online*, assim como o do professor, ocasionando uma demora maior nas respostas dos alunos. 33% do corpo docente entrevistado respondeu que, a falta do aparelho celular como principal meio de comunicação nas aulas foi um dos maiores impasses para o processo ensino-aprendizagem durante o caos da pandemia, o que ocasionou como ponto somatório para o desinteresse dos alunos, como exposto no gráfico acima, somando 17% das respostas dos educadores entrevistados.

Outras perguntas foram feitas para o corpo docente da Escola, perguntas estas, específicas para cada profissional. As duas professoras de Língua Portuguesa, quando perguntadas se no

período de ensino a distância obrigatório, houve regressão no desempenho dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, elas responderam que sim e em relação ao desempenho dos alunos, com o retorno das aulas presenciais, o nível de aprendizado deles melhorou. Já o gestor e o pedagogo da escola, quando perguntados se a instituição recebeu a estrutura necessária para manter o nível do ensino-aprendizado em tempos de quarentena, eles responderam que não, o que nos remete a mais um desafio enfrentado pela escola para manter-se focada na recuperação das aulas. Sobre a estrutura metodológica que foi utilizada para ensinar durante esse período de pandemia, ambos responderam que utilizaram o ensino híbrido como base, e que as apostilas e os grupos do *Whatsapp* auxiliaram essa estrutura. Quando questionados sobre qual outra medida seria necessária para que as adaptações do novo perfil de ensino suprissem as necessidades dos alunos, ambos também responderam que é necessário o acesso a uma *internet* de qualidade e que os alunos precisam estar inseridos no processo de cultura digital ou seja o corpo discente precisa se adaptar ao uso dos meios tecnológicos para fins específicos.

Diante dos dados coletados expostos, percebe-se que em meio a pandemia do covid-19, as escolas e os professores tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensino para continuar lecionando, assim como lidar com o desespero dos pais em relação a perda do ensino escolar de seus filhos. Com isso, a maioria dos educadores uniram-se em busca de novas formas e novos métodos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, assim como novas atualizações para lidar com essa nova realidade.

O uso das tecnologias foi extremamente importante para manter a comunicação com os discentes. Os meios digitais impactaram a busca do conhecimento; os professores tiveram que se adaptar a essas ferramentas, alguns sem ter equipamentos necessários, outros sem ter o conhecimento adequado que deveria ser desenvolvido ao longo de sua graduação. Além desses desafios, a realidade de muitos alunos é precária, alguns sem ter acesso ao celular, outros sem ter acesso regular a *internet*, muitos por estarem presos em casa passaram a não levar a sério a educação por meios digitais, o que acaba dificultando ainda mais a situação do ensino em meio a pandemia.

O aplicativo de mensagens *Whatsapp* foi de suma importância para a comunicação e compartilhamento de conteúdo, trazendo um pouco para a realidade do município de Manicoré, esse foi e é o aplicativo mais utilizado pelos professores, pois a *internet* da cidade é precária e muitos não tem acesso a ela. Porém as aulas continuaram, de forma remota, pelos meios digitais. A demanda aos professores aumentou, com a falha da *internet*, os educadores passaram a tirar dúvidas até nos horários mais inadequados, principalmente às madrugadas.

Nota-se também, uma desaceleração na compreensão dos assuntos voltados a língua portuguesa na instituição, haja vista que essa disciplina serve como base para as demais, com isso, necessita-se de um empenho maior no processo ensino-aprendizagem, para recuperar e equilibrar novamente o nível de ensino desta disciplina.

Os desafios enfrentados pela educação são notórios, a falta de infraestrutura adequada do município afetou drasticamente esse processo, assim como a realidade dos alunos. Porém, a instituição pesquisada, conseguiu erguer-se em meio ao caos e encontrou meios para estabelecer uma conexão com os educandos, fazendo com que cada um deles fizessem sua parte, para não perder o ano letivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em tempos de pandemia foi extremamente desafiadora, pois a cada passo trilhado para obter-se uma didática apropriada para a ocasião, novas descobertas eram feitas e novas metas eram estipuladas para ajudar da melhor forma possível todo o processo ensino aprendizagem.

Neste artigo, para analisar as implicações advindas da pandemia e os desafios de adaptação de outras práticas pedagógicas no ensino de língua portuguesa, verificou-se que é de suma importância nos atentarmos e nos prepararmos para novos desafios, haja vista a superação dos professores de língua portuguesa da instituição nos tempos de isolamento social, que não desistiram e juntamente com o corpo docente da referida escola, criaram vários meios de sanar os problemas advindos com a pandemia.

Os desafios apresentados como resultado da pesquisa são comuns nos municípios do interior, especificamente no município de Manicoré, pois a estrutura tecnológica dessa região tende a dificultar qualquer forma de comunicação usando as ferramentas digitais.

Conclui-se que a cidade de Manicoré não conta com *internet* de qualidade capaz de suportar as demandas que o Estado solicitou. Com isso, o processo ensino-aprendizagem se deu medianamente, por conta da dificuldade de comunicação através do uso da *internet* local. Porém, essa realidade pode ser alterada por meio dos novos serviços de *internet* via satélite que abrange o interior e locais de difícil acesso à rede, como por exemplo a *Starlink*. Faz-se necessário que o Estado, juntamente com o município criem metas para aderir essas novas antenas de *internet* para a cidade, o que beneficiará tanto os munícipes quanto as escolas e instituições públicas que dependem de uma estrutura de *internet* de qualidade para um bom funcionamento.

As novas ferramentas digitais que foram necessárias durante esse período, continuarão auxiliando a educação básica cotidianamente e novas atualizações aparecerão para sanar futuros problemas, assim como inovar na forma de lecionar. Espera-se que os governantes do município de Manicoré possam implementar esses novos meios para o melhoramento da rede de *internet* na região, assim como, priorizar as ferramentas advindas com a necessidade de comunicação que o isolamento social trouxe.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia Científica**, Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Nota técnica “Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19”**, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, ed. Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO NETO, José Augusto de. **Escritos na quarentena: reflexões sobre educação e tecnologia**. Manaus: Editora Valer, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem.** Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: 11ª edição - Ícone, 2010.